

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção Civil deve retomar crescimento em 2019

Veículo: Meionorte.com

Data: 30.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://www.meionorte.com/noticias/economia/construcao-civil-deve-retomar-crescimento-em-2019-349286>

ECONOMIA ⌚ 30/11/2018 15:40 ••• Atualizado às 30/11/2018 15:43

Construção Civil deve retomar crescimento em 2019

A redução da taxa Selic estimula a economia

👍 Curtir 79 mil

Em 2019 deve iniciar com o pé direito para a economia . O mercado imobiliário projeta reação e prevê um ano de recuperação nos investimentos e retomada de crédito. Com o início de um novo Governo e a implantação de medidas enérgicas no campo da economia, empresários já começam a investir no mercado e o Piauí , um dos estados que menos sentiu a crise financeira , deve , agora , pegar mais impulso.

Um dos fatores que deve contribuir são as linhas de crédito imobiliário, que deve aquecer o setor de construção e a redução da Selic, taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom). “O novo já é algo que representa uma expectativa positiva. Por ser um Governo que está começando, o Brasil tem condições de voltar com as linhas de crédito e voltar com os investimentos na área da habitação e construção civil, que são o termômetro da economia”, destaca o consultor de negócios Rogers Ramon.



A Selic influencia todas as outras taxas de juros cobradas pelos bancos em empréstimos. Ou seja, é uma taxa de referência que norteia todas as outras e em 2018 tem se mantido equilibrada. Na primeira reunião após as eleições, o Banco Central manteve a taxa em 6,5% ao ano, alcançando o menor nível desde o início da série histórica do Banco Central, em 1986. “ A Selic já baixou, mas ainda não atingiu o consumidor final. A expectativa é de que no próximo ano o impacto dela seja sentido, já que reduziu a inadimplência e os bancos devem liberar mais crédito”, aposta Ramon Rogers.

O consultor de negócios relata que alguns investidores já estão comprando terrenos e ações para investir no setor imobiliário. Para o consumidor comum, o momento é oportuno para comprar imóveis, já que a tendência é de facilidade de pagamento com boas taxas de juros. A redução da taxa Selic estimula a economia porque juros menores barateiam o crédito e incentivam a produção e o consumo.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção registra 18º trimestre com desempenho negativo, segundo IBGE

Veículo: Folha de S. Paulo

Data: 30.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Mercado

Página: Online

Link: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/11/30/pib-do-brasil-cresce-08-no-3o-trimestre.ghtml>

Construção registra 18º trimestre com desempenho negativo, segundo IBGE

Sinais dados pelo segmento começam a melhorar



Flavia Lima
Lucas Vettorazzo

RIO DE JANEIRO A construção civil registrou o 18º trimestre negativo na comparação com igual trimestre do ano anterior, mas as quedas registradas pelo segmento vêm desacelerando, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Rebeca Palis, coordenadora das Contas Nacionais, disse nesta sexta-feira (30) que o setor sofreu profundamente com a recessão e ainda contribui negativamente o PIB.

"Mas os sinais vêm melhorando", disse ela.

Nesse sentido, a construção apresentou alta de 0,7% no terceiro trimestre em relação aos três meses imediatamente anteriores.

No acumulado de quatro trimestres, no entanto, queda é de 2,5%.

6 / 7 Entenda o desempenho de cada setor do PIB do Brasil no 2º trimestre de 2018



A construção caiu 0,8% no segundo trimestre, ante os primeiros três meses do ano - Mateus Bonomi/Folhapress

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Emprego cresce, mas o salário cai no Amazonas.

Veículo: D24AM

Data: 02.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://d24am.com/economia/emprego-cresce-mas-o-salario-cai-no-amazonas/>

ECONOMIA

Publicado em 2 de dezembro de 2018 às 11:54

Emprego cresce, mas o salário cai no Amazonas

Em outubro, a renda inicial média dos trabalhadores com carteira assinada foi de R\$ 1.336,27, um recuo de R\$ 49 sobre o valor médio do mesmo mês do ano passado (R\$ 1.385,28)

Beatriz Gomes / redacao@diarioam.com.br



Manaus – Mesmo após cinco meses de resultados positivos de empregos formais este ano, no Amazonas, o salário inicial do trabalhador caiu em outubro, em todas as comparações, ao contrário da média nacional. De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em outubro, a renda inicial média dos trabalhadores com carteira assinada foi de R\$ 1.336,27, um recuo de R\$ 4,53 ou 0,34% com relação ao salário de setembro (R\$ 1.340,80) e R\$ 49 ou 3,54% abaixo do valor médio de outubro do ano passado (R\$ 1.385,28).



O segmento da extrativa mineral paga o maior valor inicial de R\$ 3,5 mil (Foto: Sandro Pereira)

Os trabalhadores admitidos em outubro, no Estado, receberam 86,93% do salário médio dos demitidos no período. Foram 11.351 admissões e 10.167 desligamentos, um saldo de 1.184 novas vagas.

No País, o salário médio de admissão foi de R\$ 1.528,32 em outubro, e o salário médio de desligamento foi de R\$ 1.672. A renda inicial correspondeu a 91,41% do salário dos demitidos.

Em termos reais, considerando a deflação medida pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC), houve crescimento de R\$ 6,89 (0,45%) no salário de admissão e queda de R\$ 16,86 (-1%) no salário de desligamento. Com relação ao período de janeiro a outubro de 2018, também houve alta de R\$ 40,55 ou 2,73% enquanto comparado a outubro de 2017, o aumento foi de R\$ 10.

No ano, o saldo de empregos no Estado também foi positivo com 7,2 mil novas vagas e 6,3 mil no acumulado de 12 meses.

Setores

Apesar do recuo de R\$ 362,62, com relação a 2017, o segmento da extrativa mineral continua sendo o que paga o maior salário inicial no Amazonas de R\$ 3,5 mil. Em seguida, serviços industriais de utilidade pública, como as concessionárias de luz e água, que pagam em média, R\$ 1,7 mil. A indústria de transformação aparece em terceiro com R\$ 1,5 mil de renda média inicial.

De acordo com o Caged, a extrativa mineral registrou sete novas vagas de emprego em outubro, no acumulado do ano são 98 postos de trabalho criados, enquanto em 12 meses, foram 142 vagas. As empresas de serviços de utilidade pública fecharam 34 vagas em outubro e 89 no ano. No décimo mês do ano, a indústria de transformação encerrou duas vagas, mas criou 506 no ano. No acumulado de 12 meses, o setor fechou 799 postos de trabalho.

O salário inicial do setor de serviços teve perda de R\$ 47, com relação a 2017 e, em outubro deste ano, foi de R\$ 1.398,82 mil.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Mercado reduz de 4,94% para 3,89% estimativa de inflação para 2018

Veículo: Agência Brasil

Data: 03.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-12/mercado-reduz-de-494-para-389-estimativa-de-inflacao-para-2018>

Economia

Mercado reduz de 4,94% para 3,89% estimativa de inflação para 2018

Publicado em 03/12/2018 - 09:14 Por Kelly Oliveira - Repórter da Agência Brasil Brasília

A estimativa de instituições financeiras para a inflação este ano caiu pela sexta vez seguida. De acordo com pesquisa do Banco Central (BC), divulgada todas as segundas-feiras, em Brasília, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve ficar em 3,89%. Na semana passada, a projeção estava em 4,94%.

Para 2019, a projeção da inflação passou de 4,12% para 4,11%. Não houve alteração na estimativa para 2020: 4%. Para 2021, passou de 3,86% para 3,78%.



Inflação este ano deve fechar em 3,89%, diz Boletim Focus, do Banco Central (Marcello Casal Jr./Agência Brasil)

A meta de inflação, que deve ser perseguida pelo BC, é 4,5% este ano. Essa meta tem limite inferior de 3% e superior de 6%.

Para 2019, a meta é 4,25% com intervalo de tolerância entre 2,75% e 5,75%. Já para 2020, a meta é 4%, e, para 2021, 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para os dois anos (2,5% a 5,5% e 2,25% a 5,25%, respectivamente).

Taxa básica de juros

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como instrumento a taxa básica de juros, a Selic, atualmente em 6,5% ao ano.

Para o mercado financeiro, a Selic deve permanecer em 6,5% ao ano na última reunião de 2018 do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para os dias 11 e 12 deste mês.

Em 2019, a expectativa é de aumento da taxa básica, terminando o período em 7,75% ao ano, a mesma previsão da semana passada. Para o término de 2020 e 2021, a expectativa segue em 8% ao ano.

Quando o Copom aumenta a Selic, a meta é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Quando o Copom diminui a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação.

A manutenção da taxa básica de juros, como prevê o mercado financeiro este ano, indica que o Copom considera as alterações anteriores suficientes para chegar à meta de inflação.

Crescimento econômico

As instituições financeiras ajustaram a estimativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país, de 1,39% para 1,32% em 2018.

Para o próximo ano, a estimativa de crescimento do PIB passou de 2,50 para 2,53%. Em 2020 e 2021, a estimativa segue em 2,50%.

Dólar

A expectativa para a cotação do dólar subiu de R\$ 3,70 para R\$ 3,75, no fim deste ano, e passou R\$ 3,78 para R\$ 3,80, no término de 2019.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: PIM perde mais de 33 mil empregos em cinco anos

Veículo: Acrítica

Data: 02.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Tema do Dia

Página: Online

PIM perde mais de 33 mil empregos em cinco anos

ZFM, que registrou mais de 120 mil empregados em 2013, hoje tem 86 mil trabalhadores entre efetivos, temporários e terceirizados

LARISSA CAVALCANTE

politica@acritica.com

As indústrias da Zona Franca de Manaus (ZFM), que já registraram pico de mais de 120 mil empregados em 2013, mantém hoje apenas 86.168 trabalhadores entre efetivos, temporários e terceirizados, segundo levantamento de setembro realizado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Com cerca de 450 empresas, o Polo Industrial de Manaus (PIM) faturou mais de R\$ 67,8 bilhões entre janeiro e setembro de 2018, todavia o registro total de mão de obra, em setembro, apresentou uma queda de 0,92% em relação ao mês de agosto. Até

o terceiro trimestre do ano, o polo industrial registrou 17.853 admissões e 17.973 demissões. Um déficit de 120 vagas.

Em comparação ao mesmo período em 2017, houve uma diminuição de cerca de 1.800 postos de trabalho, decréscimo de 2,15%, segundo a Suframa. Ao confrontar com os dados de setembro de 2014, a redução foi de 34 mil postos de trabalho, dedução de 28,51%.

Para o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, o esvaziamento da ZFM é decorrente da dificuldade de diversificação de produtos, isto é, a aprovação de Processo Produtivo Básico (PPBs). "Precisamos resgatar o direito de produzir aqui qualquer produto,

Em números

#

119.026

é o número de trabalhadores na indústria do Amazonas. Segundo Portal da Indústria, o número de empregos gerados corresponde a 20,4% do emprego formal do Estado, o equivalente a 1,27% da força de trabalho da industrial nacional.

com exceção de: arma, munição, tabaco, derivados de álcool e carro de passeio. Precisamos, também,

Comentário

Marcelo Pereira
SUPERINTENDENTE ADJ. DE
DES. REGIONAL DA SUFRAMA

Indústria 4.0 é o desafio

É importante destacar que ao longo das últimas décadas, especialmente, nos últimos 20 anos podemos observar um aumento, até o ano de 2014, da mão de obra no Polo Industrial de Manaus. Após a crise, embora o faturamento tenha aumentado proporcionalmente aos anos anteriores, a mão de obra não aumentou no mesmo ritmo e isso é resultado também das tecnologias que estão entrando no processo fabril.

Ou seja, a cada crise que o polo enfrenta, ele passa a ser mais intensivo em tecnologia e menos intensivo em mão de obra. Isso é um desafio que nós precisamos enfrentar nesse mundo da era digital e das digitalizações das plantas industriais que se convencionou chamar de indústria 4.0 ou quarta revolução industrial.

Como enfrentar esse desafio da indústria 4.0 criando procedimentos de capacitação no chão de fábrica pensando na capacitação a partir do ensino básico, fundamental e médio para que tenhamos uma nova geração economicamente ativa preparada para enfrentar e para ocupar os postos que serão mais intensivos em tecnologia.

desenvolver atividades além dos muros da capital para deixarmos de ser reféns de Brasília e tão dependentes da capital", avalia.

Nesse período, as contratações foram encolhendo em virtude do fechamento de grandes fábricas, entre elas a Siemens e a Sanyo da Amazônia, e a inclusão dos telefones na Lei de Informática - que garante incentivos similares aos da Zona Franca para produção em qualquer Estado - o setor encolheu a ponto de manter apenas duas fabricantes de bens finais: Nokia e Samsung. Apenas esta última ainda produz telefones e smartphones por aqui.

MÃO DE OBRA

A relação de mão de obra por

subsetores mostra que a área de eletroeletrônico é a com mais funcionários, o equivalente a 37.436, depois vem o setores de duas rodas (13.707), e termoplástico (8.671). Em 2013, esses setores chegaram a contratar no ápice 53.220, 18.805 e 10.669 industriários, respectivamente.

Esses três subsetores empregam juntos mais de 60% do total de funcionários do PIM.

Na Região Norte, o número de industriários é 397.595, segundo dados do Portal da Indústria. O Amazonas detém 29,9% desses trabalhadores, o equivalente a 119 mil, perdendo apenas o Pará com 14,1% que apresenta 163.754 empregados na indústria.

par os postos que serão mais intensivos em tecnologia.

Saiba mais

>> Remuneração

Segundo a Suframa, após 2016 houve uma mudança na quantidade de empregados por faixa salarial, com o aumento de trabalhadores nas faixas de até 1,5 salários mínimos e de 1,5 a 2,5 salários mínimos, enquanto que as demais faixas superiores a 2,05 salários apresentaram queda. Em 2017, o salário médio da indústria do Amazonas foi R\$ 2.813,40, conforme o Portal da Indústria. A indústria do Amazonas paga 3% acima da média nacional.

Análise

**Osíris
Silva**

ECONOMISTA E CONSULTOR DE
EMPRESAS

Necessidade de 'ajustes'

Os dados do encolhimento dos empregos demonstra claramente que a Suframa, governo do Amazonas, universidade,

centros de pesquisa, classes política e empresariais não dispõem de instrumentos concretos de negociações. A Zona Franca de Manaus (ZFM) configura plataforma de exceção fiscal, mas não um enclave social e geopolítico no seio do território brasileiro. Circunstância que, inelutavelmente, nos conduz à necessidade de ajuste do modelo à política econômica do País.

Não creio que a robótica, isto é, a indústria 4.0 já esteja influenciando as taxas de desemprego na ZFM. São até o mo-

mento muito poucas as empresas que possam se classificar no seio da nova plataforma tecnológica. Nem o fechamento de empresas, o caso da Siemens, possa a esta altura configurar tendência, a abertura de porteiras para outras empresas. A ZFM é ainda um polo industrial de alta importância para a maioria das cadeias produtivas que têm no mecanismo dos incentivos fiscais fortes motivações para fazer permanecer seus parques fabris em Manaus".

Contratos terceirizados crescem

O Polo Industrial de Manaus (PIM) apresentou um crescimento das contratações terceirizadas de 4.705 para 5.155 industriários, comparando o ano de 2016 e os sete primeiros meses deste ano, respectivamente. De 86.188 trabalhadores, 76.358 são efetivos, contratados sob o regime da CLT.

Na avaliação da economista Denise Kassama, ao longo deste período de crise, a terceirização não se refletiu em aumento dos

postos de trabalhos, isto é, na substituição da mão de obra efetiva. "O aumento (terceirização) pode comprometer a qualidade dos produtos do PIM uma vez que o vínculo do colaborador é sutil, assim, desvalorizando o principal parceiro que é o funcionário que veste a camisa da empresa", aponta.

A lei 13.429/2017, permite terceirizar a força de trabalho para atividades-fim e meio.

A participação da mão de obra

feminina na Zona Franca de Manaus caiu de 32,89%, em 2013, para 25,38%, até setembro deste ano. Nunca antes na história do PIM se empregou tão poucas mulheres, historicamente a participação feminina é de 30%.

De acordo com o superintendente regional do trabalho Gilvan Motta, o perfil do trabalhador para atuar na planta industrial: sexo masculino, de 20 a 30 anos e com ensino básico.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: 27 anos de Seconci

Veículo: Acrítica

Data: 02.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: +dinheiro

Página: Online

27 anos de Seconci

O Serviço Social da Indústria da Construção Civil de Manaus (Seconci Manaus) está comemorando 27 anos de fundação. Para celebrar, a instituição realizou na última quinta-feira (29) uma programação destinada aos profissionais de segurança do trabalho, departamento pessoal e recursos humanos das empresas associadas. Foi realizada uma oficina com o tema: acidente do trabalho – breve visão previdenciária, ministrada pelo professor do Ifam, Tiago Novaes.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Setor de investimentos cresce 7,8% e impulsiona o PIB

Veículo: G1

Data: 30.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Jornal Nacional

Página: Online

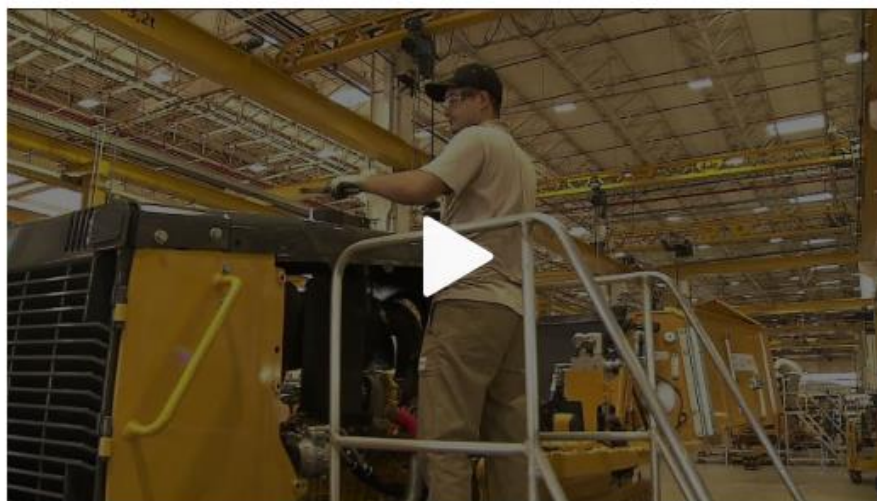
Link: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/11/30/setor-de-investimentos-cresce-78-e-impulsiona-o-pib.ghtml>

Setor de investimentos cresce 7,8% e impulsiona o PIB

Indústria e agropecuária também ajudaram o PIB a fechar no azul de julho a setembro e na comparação anual.

Por **Jornal Nacional**

30/11/2018 21h09 - Atualizado há 2 dias



Setor de investimentos cresce 7,8% e impulsiona o PIB

A agropecuária e os investimentos também impulsionaram a economia no terceiro trimestre.

Um robô solda o chassi a 1,4 mil graus. A produção passa pela montagem manual da cabine e termina com a checagem da máquina. São 20 toneladas e um preço considerável na etiqueta: R\$ 600 mil.

O trator era importado e começou a ser produzido este ano no Brasil. Para que isso fosse possível, a fábrica teve de crescer e ganhou mais 12 mil metros quadrados. Em 2018, a multinacional investiu o equivalente a US\$ 70 milhões no país. E isso tem a ver com o que aconteceu no campo e no setor da construção.

Em relação ao segundo trimestre deste ano, a construção civil deu sinal de melhora. Cresceu 0,7%, depois de amargar dezoito quedas seguidas na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Num setor intensivo em mão-de-obra, é uma esperança para reduzir o desemprego. “Isso vislumbra maior otimismo do empresário da construção civil, o que aponta positivamente para a contribuição da construção civil para a retomada da economia ao longo do próximo ano”, destaca Carlos Kawall, economista-chefe do Banco Safra.

A indústria também ajudou o PIB a fechar no azul de julho a setembro e na comparação anual. Contribuíram o aumento da extração de minérios e a fabricação de máquinas e de veículos, como na indústria de tratores que a equipe do Jornal Nacional visitou. A produção aqui deve crescer 5% este ano com o gás que vem da agricultura.

“Tivemos uma safra recorde este ano, os preços das commodities em alta o produtor obviamente vê na tecnologia e no uso das máquinas um aumento de produtividade para o seu setor”, afirma Alfredo Miguel, diretor de assuntos corporativos da fábrica de tratores.

A agropecuária registrou o terceiro trimestre consecutivo de alta. E também cresceu na comparação anual impulsionada pelo ganho de produtividade do café e do algodão. “No próximo ano, aumentaremos em 5% os nossos investimentos no Brasil”, diz o diretor.

O investimento foi destaque. Cresceu 7,8% sobre o mesmo trimestre de 2017. Parte do avanço foi inflada por uma mudança na tributação do setor de petróleo. Mas, mesmo descontando esse efeito, houve aumento.

Um número importante que não vai ser suficiente para evitar uma frustração. No começo do ano, os economistas esperavam um crescimento do PIB em 2018 de 2,7. Agora, preveem metade disso.

“É positiva a retomada do vigor da economia após o segundo trimestre afetado pela greve, mas nós precisaríamos idealmente buscar através de reformas uma maneira de intensificar o ritmo de crescimento da nossa economia ao longo dos próximos anos”, comenta o economista.

Como a economia, o montador Dihonatas Oliveira teve um 2018 de fortes emoções. O montador perdeu o emprego no primeiro trimestre, amargou cinco meses sem trabalho e, em agosto, foi contratado pela fábrica de tratores: “agora, aqui trabalhando, a gente fica com mais confiança”.

Confiança para estimular a economia e correr atrás de um sonho: “pretendo comprar material para acabar minha casa. Parte de piso, janela e uma parte de reboque.

Repórter: Agora termina a casa?

Dihonatas Oliveira, montador: Imediato assim não, mas acredito que até o meio do ano que vem acabo”.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: ZFM em franco declínio

Veículo: Acrítica

Data: 02.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Opinião

Página: A4

Link: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/11/30/pib-do-brasil-cresce-08-no-3o-trimestre.ghtml>

ZFM EM FRANCO DECLÍNIO

Lideranças políticas, empresariais e a sociedade do Amazonas como um todo precisam encarar o fato de que a Zona Franca de Manaus, que desde a década de 60 tem sido o motor da economia amazonense, está em franco declínio. Essa tomada de consciência é necessária para que se abandone a inércia e se tomem atitudes concretas, seja para salvar o modelo, seja para viabilizar a construção de um outro caminho. Os sinais estão aí: fechamento de fábricas e perda de postos de trabalho são os mais evidentes. Nos últimos cinco anos, a Zona Franca perdeu quase 30% da mão de obra

empregada. Grandes players da indústria mundial abandonaram o Amazonas por motivos diversos, quase sempre relacionados à competitividade. É o caso da alemã Siemens e da japonesa Sanyo, entre tantas outras. Esse declínio não decorre principalmente dos efeitos da crise econômica que se abateu sobre o mundo na década passada e cujos reflexos são bem nítidos no Brasil ainda hoje. Outros fatores como a incapacidade de diversificar dinamicamente a produção, a persistência de eternos gargalos logísticos e até mesmo o "fogo amigo" por parte do próprio governo federal contribuem para que a Zona

Franca
ouro" d
Desde s
indústr
princip
eletroel
um mod
Consti
incentiv
de passe
de 50 an
com o m
diversif
vulnerá

Franca deixe de ser a "galinha dos ovos de ouro" do Amazonas. Desde seu nascimento na década de 1960, a indústria local sempre foi baseada principalmente em dois segmentos: eletroeletrônicos e duas rodas. É pouco para um modelo que está autorizado pela Constituição Federal a produzir, com incentivos fiscais, tudo, exceto armas, carros de passeio, tabaco e derivados de álcool. Mais de 50 anos depois, a Zona Franca continua com o mesmo perfil industrial, não houve diversificação, o que deixou o modelo vulnerável às transformações do mercado.

O que acontece hoje é uma concentração de fatores que apenas aceleram a derrocada. A sobrevivência da Zona Franca, ou mesmo a volta por cima, é possível. Depende bastante do tratamento que a ela será dispensado pelo governo federal a partir de janeiro de 2019. E esse tratamento estará diretamente relacionado à capacidade de negociação da nova bancada do Amazonas no Congresso Nacional e do próprio empresariado local, que foi a carreatas, fez campanha, vestiu a camisa, postou fotos fazendo "revólver" com as mãos. É hora de lutar pelo Amazonas e pelo fortalecimento real da ZFM, antes que seja tarde.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Novos reservatórios em 2019

Veículo: Acrítica

Data: 02.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Cidades

Página: A8

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Com os investimentos da concessionária, capacidade de reserva da capital vai aumentar em 20 milhões de litros

Novos reservatórios em 2019

Manaus vai ganhar o reforço de cinco reservatórios de água no ano que vem. A Águas de Manaus, concessionária responsável pelos serviços de tratamento de água e esgoto da capital amazonense, intensificou as obras nas unidades. Localizados nos bairros da Compensa, Zona Oeste da cidade, Jorge Teixeira, na Zona Leste, Cidade Nova, Cidade de Deus e Colônia Santo Antônio, ambos na Zona Norte da capital, os novos reservatórios fazem parte do plano de expansão e melhorias da rede de abastecimento da cidade.

As novas unidades vão aumentar a capacidade de reserva de água na cidade em 20 milhões de litros. Se esta quantidade fosse colocada em caixas d'água de 500 litros (modelo mais comum nas residências da cidade), 40 mil caixas poderiam ser abastecidas. Os novos reservatórios também devem ajudar a acabar com oscilações na pressão de água nos bairros que serão beneficiados. Juntos, eles terão capacidade de melhorar a qualidade de vida de aproximadamente 450 mil pessoas.



Foto: Divulgação / Águas de Manaus

Três unidades serão entregues no primeiro trimestre de 2019

20 milhões
de litros de água tratada

20 milhões

de litros de água tratada será a capacidade de reserva que os novos reservatórios vão aumentar em Manaus. Essa produção deve beneficiar cerca de 450 mil pessoas na capital.

NOVO PATAMAR

A previsão é que os reservatórios da Compensa, Jorge Teixeira e Cidade Nova, que estão com as obras mais adiantadas, sejam entregues já no primeiro trimestre de 2019. Segundo o gerente de engenharia da Águas de Manaus, Denis Yurgel, as obras são executadas no mais alto padrão de qualidade e tecnologia e devem trazer avanços consideráveis. "As unidades estão sendo construídas para reforçar o abastecimento nestas áreas estratégicas da cidade. Isso vai garantir a estabilidade no sistema e reduzir as possibilidades de problemas no fornecimento de água em Manaus", afirmou.

Para o diretor-presidente da concessionária, Renato Medicis, os novos reservatórios reafirmam o compromisso da empresa com a cidade. "Nossa atual capacidade de produção de água pode atender Manaus tranquilamente. Os novos reservatórios, juntamente com as expansões de rede, vão nos colocar em um novo patamar e ajudar a resolver problemas antigos. Vamos promover grandes transformações, com seriedade e



Obras vão beneficiar aproximadamente 450 mil pessoas em toda a capital do Estado

Maior do País

A Águas de Manaus é uma empresa do grupo Aegea, a maior companhia privada do setor de saneamento do Brasil. Desde de junho, a Aegea comanda a concessão da capital amazonense. Além de Manaus, a Aegea opera em 49 municípios, atendendo mais de 7,6 milhões de pessoas.

transparência", garantiu.

Além da construção das novas unidades, a concessionária revitalizou outros 33 reservatórios nos últimos meses, fazendo manutenções essenciais para o funcionamento dos mesmos. Atualmente, Manaus possui 182 reservatórios em operação contínua. A capacidade de reserva é de 226 milhões de litros. Mais de 520 mil residências têm ligação de água disponível na capital amazonense.

EXPANSÕES DE REDES

Os novos reservatórios ainda devem facilitar a implantação



Além das novas unidades, 33 reservatórios revitalizados nos últimos meses

Geradores em oito unidades

● Hoje, Manaus possui 98% de abastecimento de água, com benefício direto a 2 milhões de pessoas. Mais de 630 milhões de litros de água são captados diariamente do rio Negro e tratados sob um rígido controle de qualidade. Aproximadamente 30 mil análises são realizadas mensalmente pela empresa, num processo produtivo que envolve mais de 600 pontos de coletas.

A Águas de Manaus também investiu em tecnologia para melhorar os serviços nos principais reservatórios da cidade. Oito unidades receberam grandes geradores de energia elétrica na primeira quinzena de novembro. Os equipamentos estão ajudando a reduzir interrupções emergenciais no fornecimento de água por conta de falhas ou oscilações no serviço de energia elétrica, além de tornar o sistema de abastecimento mais independente.

“
Os novos reservatórios vão nos colocar em um novo patamar e ajudar a resolver problemas antigos”

Renato Medicis
Diretor-presidente

de expansões de redes e assim, levar água tratada até áreas que ainda não são atendidas pela concessionária. Para 2019, a Águas de Manaus pretende dar prioridade nas expansões de abastecimento para as zonas Norte e Leste. Estão previstos 18 mil metros de novas redes de água. Outros 19 mil metros de redes de distribuição já existentes serão substituídos.

Para completar, algumas adutoras serão duplicadas, ampliando em 11 mil metros a estrutura para distribuição de água tratada.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Obras são relativamente novas

Veículo: Acrítica

Data: 03.12.18

Caderno: Cidades

Página: C6

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Deterioração das grandes construções só inicia a partir dos 50 anos, que em Manaus têm em média de 30 a 35 anos

Obras são relativamente novas

Ações de retirada como essa, segundo o presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado do Amazonas (CUA-AM), Jean Faria, servem para evitar que um problema semelhante ou ainda pior ao que aconteceu em um viaduto de São Paulo no mês passado ocorra. De acordo com ele, as pontes e viadutos da cidade são relativamente novos em termos de conceitos e análises arquitetônicas.

“A questão da durabilidade do concreto é estabelecida pela norma de desempenho. Essa norma de desempenho determi-

na que toda estrutura de concreto nunca deva ter condições ou dados com uma idade inferior a 50 anos. Então, os nossos viadutos são relativamente novos porque ainda têm em média 30 a 35 anos, isso os mais antigos. É óbvio que essas obras podem ter uma deterioração mais rápida ou mais lenta, mas nunca com menos de 50 anos. O que precisa ser visto, de tempos em tempos, é uma análise para ver se não precisa de reparos, se isso for feito a probabilidade de ter problemas é mais difícil. Esses que estão aí caindo, como em

são Paulo, precisam ser analisados um série de fatores para poder dizer o que aconteceu”, explicou o especialista.

VISTORIA ANUAL

O subsecretário de Obras da Seminf, Madson Lino, disse que o órgão faz todos os anos vistorias nas pontes e viadutos da cidade. “A gente tem uma comissão composta por servidores, que começaram em meados de 2016 a fazer esse levantamento. Nesse ano foram mapeados alguns pontos e, em 2017, identificamos alguns problemas em pontes, que já foram solucionados”, disse ele. “Todo ano esses locais são vistoriados. É um trabalho contínuo, quando uma vez por ano cada viaduto e ponte são analisados”, completou o engenheiro da Seminf.



Ponte do Educandos tem 43 anos, mas nunca passou por reparos relevantes

Viaduto cedeu em SP

Na capital paulista, a base de concreto sob o viaduto da Marginal do Pinheiros cedeu cerca de dois metros e, segundo os peritos, o motivo do acidente pode ter sido a quebra dos chamados travessieiros ou colchões de neoprene, um “amortecimento” para a estrutura de concreto.

Mais noticias

CBIC Mais

[Informativo da Indústria da Construção Newsletter :: Edição 167](#)

G1

[Cúpula do G20 começa nesta sexta; tensão comercial deve dominar debates](#)

DCI

[Demanda de materiais de construção em infraestrutura deve ficar para 2020](#)

